

**SINDICATO DAS
COMUNICAÇÕES
DE PORTUGAL**

sicomp.dne@sapo.pt
www.sicomp.com.pt



JORNAL DAS COMUNICAÇÕES

EDIÇÃO N.º 5/22 | 30 MAIO | 2022

ALTICE ACS

**ALTERAÇÕES DOS
PLANOS DE SAÚDE? NÃO,
OBRIGADO.**

Página 3



CTT

**AUMENTOS SALARIAIS
EMPRESA EM NEGAÇÃO**

Página 2

**RTP
NEGOCIAÇÕES REVISÃO DO AE
LONGE ESTÁ O ACORDO**

Página 4

**CTT
EXPRESSO**

**PUBLICADA
REVISÃO
SALARIAL –**

Página 4



CTT

AUMENTOS SALARIAIS EMPRESA EM NEGAÇÃO

Os CTT deram por concluídas, de forma unilateral, as negociações para aumentos salariais em 4 de Maio último.

Tendo nessa data apresentado a sua dita última posição, e não havendo aceitação por parte dos Sindicatos, que como seria óbvio, estes não poderiam aceitar o valor anunciado de €7,50 de acréscimo, que não era só um diminutíssimo incremento salarial, como também não abrangia todos os trabalhadores.

Foram oito sessões de negociações perfeitamente irrelevantes dado o posicionamento dos CTT, a em nada contribuir para a dignificação dos trabalhadores, que são quem está na base dos óptimos resultados alcançados pela Empresa em 2021.

Recorde-se que os CTT quase que duplicaram o valor por acção no mercado bolsista no período de um ano civil.

Em 2021 a valorização por acção foi de 94%, o que levou a imprensa especializada a titular “CTT foram a estrela da bolsa em 2021”.

Ainda em 2021 o lucro dos CTT aumentou em 130%, o que permitiu rever em alta o valor a pagar em dividendos aos accionistas, em Abril de 2022.

Onde está a equidade de tratamento entre capital investidor e capital humano, que são os trabalhadores?

Onde está o reconhecimento pelo desempenho dos trabalhadores?

Onde está a redistribuição justa dos lucros por todos obtidos, gestão e trabalhadores?

Para a gestão/ADM a balança está desequilibrada, inclinada a 99,9º para o lado do capital.

Com tal arrogância, prepotência, como podiam os representantes dos trabalhadores aceitarem tal obsessão pela captura dos lucros só pelo lado do capital?



Os trabalhadores sentem-se desmotivados na execução das suas tarefas diárias.

A grande injustiça que a ADM pratica para com os trabalhadores vai tender a proporcionar uma diminuição na qualidade do serviço prestado.

Não se entende como a Empresa trata diferentemente trabalhadores do mesmo grupo empresarial, quando todos se dedicam de igual forma para os excelentes resultados alcançados.

Os CTT praticam uma política de para trabalho igual salário diferente, cimentada numa política estrutural de engenharia de divisão departamental, ou melhor dito dividir uma Grande empresa, em outras empresas de lucro fácil, para na divisão melhor reinar a ganância dos detentores do capital investido.

Os trabalhadores dos CTT não merecem ser assim tratados, de se verem como pedintes a solicitar uma esmola ao todo-poderoso detentor do capital, que lhes acena com uma migalha, e por favor, a querer ser reconhecido com esforço e dedicação sem limites dos “bafejados” trabalhadores.

ASSIM NÃO

PELA DIVISÃO DO CAPITAL

TRABALHADORES RESPONDERÃO

ALTICE ACS

ALTERAÇÕES DOS PLANOS DE SAÚDE? NÃO, OBRIGADO

Por iniciativa unilateral da ALTICE foram dadas por encerradas as conversas, e foram 10, dado esta última ter servido apenas para transmitir às Estruturas de Representação Colectiva de Trabalhadores (Associações Sindicais e Comissão de Trabalhadores) da posição assumida pela Empresa. Portanto não houve conversa. Houve o dar nota da decisão da ALTICE, que de tão preparada já estava, que foi objecto de comunicado aos trabalhadores no activo, passados 5 minutos após o término deste último encontro, por parte do CCO.

Das conversas tidas, desde 16 de Fevereiro, data em que as ERCT foram convocadas a primeira vez para falar sobre os Planos de Saúde (nomeadamente o Clássico que vincula a ALTICE ACS e as ERCT, desde a revisão de 2014) que ficou claro os propósitos da Empresa em diminuir drasticamente as condições actualmente existentes, e a não disponibilidade dos representantes dos trabalhadores em acolherem as alterações apresentadas.

A ALTICE com o crescendo de receitas havidas, trimestre após trimestre, ano após ano, independentemente de se estar em anos de plena pandemia da COVID-19, e se aplicadas em Portugal, não demonstrou não ter condições para assumir as responsabilidades com os Planos de Saúde, assim como a ALTICE ACS, que ainda não apresentou as contas de 2021, embora tendo já anunciado neste último encontro de 26 de Maio, que o irá fazer a 6 de Julho, já no segundo semestre de 2022, também não conseguiu fundamentar a sua própria não sustentabilidade.

O SICOMP em mais do que uma das conversas referidas, e publicamente, apontou à Empresa e à ALTICE ACS que uma das soluções para melhor gerir as dificuldades verbalmente anunciadas seria abrir o Plano Clássico a todos os trabalhadores das empresas do Grupo ALTICE Portugal, e são milhares de possíveis novos associados e beneficiários, com uma faixa etária muito jovem.

Mas o SICOMP também referiu que nesta altura de grandes dificuldades pela conjuntura que se estava e está a viver, com uma inflação galopante, que em Abril já foi de 7,2%, quase que triplicou, e dada a

incerteza para os próximos meses e anos, porque não adiar as conversas para 2024, por forma a avaliar as condições existentes na altura, e se havia necessidade de provocar alterações em 2025.

Resultados Altice Portugal 1º Trimestre 2022

No 1º trimestre de 2022 as Receitas da Altice Portugal aumentaram 11,5% face ao ano anterior, atingindo 612,5M€. O EBITDA cresceu +8,7% alcançando 222M€ e o Investimento da Empresa foi de 102,9M€ neste período.

A ALTICE tudo rejeitou, o que demonstra a teimosa inflexibilidade com que desde início abordou esta temática.

O que mais uma vez ficou provado com o anúncio feito de que irá implementar alterações a anunciar em Junho, dentro de dias. Quem não quis dialogar?

O SICOMP e todas as ERTC estão na firme disposição de contrariar as intenções da ALTICE, devendo os beneficiários dos Planos de Saúde estar atentos à informação que vá sendo produzida e veiculada entre todos.

Não é justa e humanamente aceitável que os beneficiários, neste momento mais de 30.000, se venham a confrontar com duas penalizações nas actuais condições de que vêm usufruindo. Por um lado, pretende-se aumentar as quotizações, e por outro lado quer-se diminuir as participações a que até 31 de Dezembro de 2022 os beneficiários têm direito.

OS TRABALHADORES E AS ERCT VÃO TER DE TRAVAR UMA DURA BATALHA CONTRA QUEM QUER DESTRUIR OS PLANOS DE SAÚDE OS BENEFICIÁRIOS VENCERÃO

RTP

NEGOCIAÇÕES REVISÃO DO AE LONGE ESTÁ O ACORDO

Realizou-se mais uma reunião de negociações para a revisão do AE/RTP, em 26 de Maio.

Das posições em confronto, Associações Sindicais e ADM, pouco ou nada se avançou.

Os Sindicatos têm uma proposta única conjunta, a que a Empresa deu ténues sinais de não aceitar o essencial.

Quanto a matérias pecuniárias, apresentou uma proposta só para aumentos salariais de € 15,00, muito aquém do exigido pelos trabalhadores, que venha a dignificar o desempenho que colocam nas suas atribuições diárias, e que em nada dignifica as suas competências.

Esquece-se esta Empresa pública, nunca é demais recordá-lo que o accionista único é o Estado, de ter em atenção a escalada da taxa de inflação, que na média dos primeiros quatro meses do ano já se cifra em 5,57 %, e tudo aponta, pela incerteza da conjuntura internacional, para que continue a aumentar, com grande incerteza económico-financeira futura.

Os trabalhadores e as famílias cada vez mais vêm com grande apreensão como fazer face aos custos acrescidos dos bens essenciais.

E o Estado, como pessoa de bem, devia contribuir para não dificultar os meios para enfrentar a crise em que vivemos, de que não há perspectivas de ter um término anunciado.

Mas a ADM da RTP, como intermediária do accionista, deveria ter capacidade de diálogo com o mesmo de modo a satisfazer os anseios dos trabalhadores.

Porque não ter na mesa das negociações um representante da tutela, e outro das finanças governamentais, como já foi sugerido, e acontece noutros processos negociais de outros sectores, em que o Estado intervém como dono do capital?

Quanto a outras questões em cima da mesa negocial, vai dando sinais não claros de aceitação de algumas das reivindicações das Associações Sindicais.

Uma Empresa Pública em que o accionista Estado não tem em consideração a degradação económica dos trabalhadores, e das suas famílias, é uma Empresa que não dá importância à dignificação do trabalho, à motivação dos trabalhadores.

O capital humano é o que mais deve ser valorizado para o cumprimento das missões, neste caso públicas, a que está obrigada a RTP.

Espera o SICOMP que na próxima reunião, já agendada para 9 de Junho, a ADM da RTP venha a estar em condições, entretanto obtidas junto do Governo, para dar claros e inequívocos sinais de que pretende chegar a um entendimento minimamente aceitável por quem representa os trabalhadores, e a quem estes confiaram saber defendê-los na justa medida da concretização das melhorias na prestação do seu trabalho.

**PELA DIGNIDADE DO TRABALHO
POR JUSTOS AUMENTOS SALARIAIS
POR MELHORIAS LABORAIS
OS TRABALHADORES SÃO PESSOAS**

CTT EXPRESSO

PUBLICADA REVISÃO SALARIAL

No BTE n.º 19, de 22 de Maio 2022, foi publicada a revisão parcial de 2022, do AE, com efeitos a 1 de Janeiro do presente ano, no que a aumentos salariais diz respeito e à tabela das remunerações mínimas, dentro de cada carreira profissional, a praticar.

Como já escrevemos, no nosso Jornal anterior, não foi um bom acordo, foi sim o acordo possível, que todas as Associações Sindicais representativas de trabalhadores da Empresa subscreveram.